

Avaliação Comparativa de Impostos sobre Cigarros: Foco no Brasil

Mensagens-chave

- Em 2022, na terceira edição da Avaliação Comparativa de Impostos sobre Cigarros da Tobacconomics, o Brasil obteve 1,75 de 5 pontos. Esta é uma pontuação mais baixa do que a média dos países em sua região, no grupo de renda em que o país se encontra e a média global.
- Entre os quatro componentes utilizados para calcular a pontuação geral, o Brasil recebeu a maior pontuação no componente de estrutura tributária, com uma pontuação de 4 pontos.
- O Brasil atingiu pontuação zero no preço do cigarro, a R\$ 5,50 (\$Intl 2,15), e o país não tem ajustado sua alíquota tributária específica de forma automática para levar em conta a inflação.
- Zero também foi a pontuação obtida no componente de mudança de acessibilidade. A porcentagem média anual de mudança entre 2016 e 2022 foi de -7,76%. Essa foi uma mudança estatisticamente significativa, indicando que o cigarro realmente se tornou mais acessível no Brasil.
- A pontuação geral do Brasil vem diminuindo desde 2016. O país atingiu sua pontuação mais baixa em 2022 devido à redução na pontuação do preço do cigarro. As pontuações dos demais componentes permaneceram inalteradas em 2022 em comparação com 2014.
- O Brasil deveria atualizar seus impostos sobre cigarros para recuperar sua capacidade de reduzir efetivamente o consumo de tabaco. A atual discussão sobre a Emenda Constitucional da Reforma Tributária no Congresso é uma grande oportunidade para aprimorar a atual estrutura tributária e aumentar os preços dos cigarros, reduzindo assim o consumo e aumentando as receitas.

Introdução

A Avaliação Comparativa de Impostos sobre Cigarro da Tobacconomics avalia os sistemas tributários de cigarros dos países com base em um sistema de classificação de cinco pontos, que incorpora orientações internacionais e boas práticas para tributação do tabaco. O índice de cinco pontos usa dados para pontuar os países nos quatro componentes a seguir: preço dos cigarros, mudanças na acessibilidade desses produtos ao longo do tempo, impactos dos impostos no preço de varejo do cigarro e a estrutura tributária. A pontuação total reflete uma média das pontuações dos quatro componentes.

Se implementasse políticas fiscais mais eficazes sobre cigarros, o Brasil melhoraria a saúde de sua população e, ao mesmo tempo, arrecadaria mais impostos para o governo.

Resultados do País

Preço do Cigarro

O preço é um fator determinante no uso do cigarro - conforme o preço aumenta, a demanda diminui.

O preço do maço de 20 cigarros da marca mais vendida em 2016 foi de R\$ 6,24 (\$Intl 2,93). O preço caiu para R\$ 5,25 (\$Intl 2,22) em 2020. De 2014 a 2020, o Brasil recebeu a pontuação 1 de 5 no componente preço do cigarro. Apesar de um ligeiro aumento de preço em 2022, os preços dos cigarros continuam baixos, com o preço em R\$ 5,50 (\$Intl 2,15). Ao converter o preço usando

valores de 2018, isso equivale a \$Intl 1,87, o que leva o Brasil a obter a pontuação de zero para preços de cigarro em 2022.



Mudança na Acessibilidade do Cigarro

Para reduzir a demanda, os cigarros devem se tornar menos acessíveis. À medida que os cigarros se tornam menos acessíveis, os consumidores compram menos cigarros, e muitos param de comprá-los completamente. Como parte desse esforço, os impostos sobre cigarros devem ser, no mínimo, atualizados regularmente para compensar a inflação e o crescimento da renda.

O Brasil, no entanto, não atualiza os preços dos cigarros desde 2016, o que resultou na pontuação zero neste componente, com porcentagem média anual de -7,76% entre 2016 e 2022. A mudança negativa foi estatisticamente significativa, indicando um aumento na acessibilidade do cigarro. A pontuação de acessibilidade, juntamente com a pontuação de preço discutida acima, sugere que os cigarros

estão se tornando mais acessíveis para a maioria dos brasileiros.



Impacto dos Tributos no Preço

Uma parcela alta referente a tributos no preço é geralmente um bom indicador da eficácia do imposto sobre cigarros e é essencial para aumentar a receita tributária do governo advinda de cigarros.

O Brasil obteve uma pontuação de 3 pontos de 5 em 2022. A parcela do imposto seletivo, no entanto, é de apenas 37,27% do preço da marca mais vendida, o que deixa espaço significativo para melhoria para que a recomendação mínima de 70% seja atingida. Além disso, como a parcela referente aos tributos é muito afetada pelo preço,

preços baixos significam que uma pontuação mais alta pode estar exagerando o efeito.

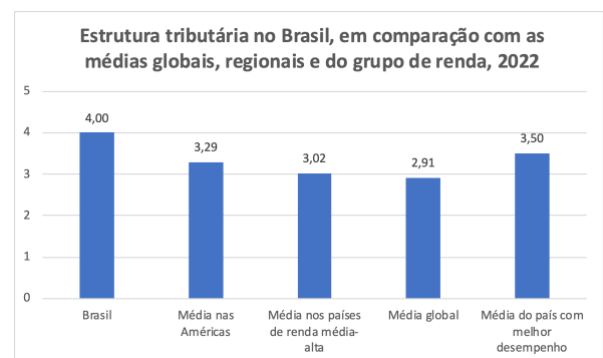


Estrutura Tributária

As estruturas tributárias variam em sua eficácia para reduzir o uso do tabaco e arrecadar receitas. Os sistemas uniformes de impostos seletivos sobre o consumo que fazem, pelo menos, ajustes anuais com base na inflação são geralmente os mais eficazes e fáceis de administrar.

Neste componente, a pontuação do Brasil foi 4 de 5. O país obteve uma pontuação mais alta do que as médias regionais, globais e do grupo de renda devido à sua estrutura mista de impostos de consumo, com maior dependência no imposto seletivo. Para obter a pontuação mais alta no componente de estrutura tributária, o Brasil

precisaria implementar reajustes automáticos que levem em consideração, pelo menos, a inflação e o aumento da renda.



Pontuações ao Longo do Tempo

A pontuação geral do Brasil vem diminuindo desde 2016. O país atingiu sua pontuação mais baixa em 2022 devido ao preço mais barato do cigarro e à falta de melhoria em um componente específico da estrutura tributária, o que resulta em uma falha em reduzir a acessibilidade ao longo do tempo. Muitas das pontuações dos componentes permaneceram inalteradas entre

2018 e 2022, o que significa que há espaço para melhorias.

Pontuação do Brasil ao longo do tempo, 2014-2022					
Componente da Pontuação	2014	2016	2018	2020	2022
Preço do cigarro	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
Mudanças na acessibilidade do cig	3,00	3,00	0,00	0,00	0,00
Impacto dos tributos no preço	1,50	2,50	3,50	3,00	3,00
Estrutura tributária	1,00	5,00	4,00	4,00	4,00
Pontuação geral	1,63	2,88	2,13	2,00	1,75

Implicações e Recomendações de Políticas

Resumidamente, as seguintes melhorias na política fiscal sobre cigarros são recomendadas como próximos passos concretos para reduzir a prevalência do tabagismo no Brasil e melhorar a saúde de seus cidadãos, ao mesmo tempo em que aumentariam a receita tributária arrecadada pelo governo:

- O Brasil deveria aumentar significativamente o imposto sobre cigarros para **aumentar o preço dos cigarros**. Uma nova estrutura tributária está sendo discutida como parte de uma Emenda Constitucional, o que é uma grande oportunidade para incorporar as medidas efetivas implementadas pelo Brasil até 2016. Essa reforma também é uma oportunidade para o governo se esforçar para que os impostos seletivos representem pelo menos 70% do preço de varejo.
- A nova estrutura tributária sobre cigarros também incluirá um componente tributário seletivo. Para melhorar a estrutura tributária, o Brasil deve implementar um **reajuste automático ao imposto seletivo** que supere os índices de inflação e o crescimento econômico.
- Uma estrutura tributária sólida, com aumentos de impostos regulares e adequados, reduzirá a acessibilidade do cigarro no Brasil e recolocará o país como um líder global em políticas fiscais para produtos de tabaco.